

A VIDA
DESINFELIZ
DE UM CABRA
DA PESTE

Um filme de José Carlos Asbeg



O

FILME

A Vida Desinfeliz de um Cabra da Peste é um documentário de longa metragem de 75 minutos, sobre uma das personagens mais fascinantes da cena lírica internacional. **Paulo Abel do Nascimento**, brasileiro, cearense de Fortaleza, um vulcão artístico que a França adotou, fenômeno vocal aclamado na Europa, um homem inquieto, idealizador de projetos instigantes, que não aceitava a aberrante injustiça social do Brasil e que queria formar novos cidadãos através da música e da arte. O filme é um tributo a Paulo Abel e a recuperação de sua história, tão pouco conhecida e valorizada entre nós.



O

PERSONAGEM

Décimo quinto filho de uma família paupérrima, nasceu em janeiro de 1957, em Fortaleza. Aos 6 anos mostrou inclinação para a música e aos 17 refundou e dirigiu o coral da Escola Técnica Federal do Ceará, onde entrou para cursar Turismo. Em Curitiba, estudou regência e composição. Roger Cotte, professor da Sorbonne, o ouviu e não teve dúvidas: o mundo precisava conhecer aquela voz absolutamente rara, de um menino pobre de 21 anos, mas fluente em inglês, francês e alemão.

Contemplado com uma bolsa da Embaixada da Itália, Paulo Abel viajou para Florença e cursou o *Centro Studi Rinascimento Musicale* ao mesmo tempo em que trabalhou como preceptor da família Gucci. Ao final de quatro anos de estudos, Paulo Abel estreia em público, profissionalmente, em concerto para a RTBF – Rádio-Televisão Belgo-Francesa. A partir daí, sua carreira deslançou e só terminaria com sua morte prematura, em 1992.



SUA OBRA

Apesar de ser uma celebridade na Europa, Paulo Abel não alcançou o reconhecimento devido no Brasil. Sua trajetória artística, embora curta, foi admirada e valorizada no exterior e os registros de suas apresentações nos teatros mais importantes do mundo são o documento de sua importância para o canto lírico. No cinema sua presença está marcada no filme *Dangerous Liaisons*, de Stephen Frears, quando aparece em solo da ária *Ombra Mai Fu*, da ópera *Xerxes*, de Handel.

Todo sucesso internacional de Paulo Abel não fez com que perdesse o forte desejo de atuar em favor das crianças pobres de seu estado, o que o levava frequentemente a Fortaleza. Paulo Abel tinha a mais profunda convicção de que somente a educação artística e cultural seria capaz de levar alguma expectativa de vida melhor à infância desassistida dos bairros periféricos de Fortaleza e dos municípios pobres do Ceará.



A ABORDAGEM

O filme remonta a ópera intitulada “Moacir das Sete Mortes” ou a “Vida Desinfeliz de Um Cabra da Peste”, que embora tenha libreto e partitura, jamais foi encenada. Nela, Paulo Abel e Moacir se fundem num só. Filho da miséria, da injustiça, mas brincante e bufão Moacir ri de si mesmo, supera ora com rebeldia, ora com astúcia, as dificuldades da vida.

No palco do Teatro José de Alencar, em Fortaleza, onde Paulo Abel idealizava a obra, estarão quatro amigos que deram vida à obra: Tarcisio José de Lima, autor da música; Oswald Barroso, diretor de cena e autor do libreto; Nara Vasconcelos, musicista que o acompanhava ao piano; e Izaira Silvino, regente do coral. Eles vão representar a eles próprios na reconstituição de ensaios preparatórios da montagem da ópera. Ficção e realidade se misturam, permeada de depoimentos dos amigos e imagens de arquivo, tecendo a vida e a obra deste personagem único.

REALIZAÇÃO

Uma coprodução **Palmares Produções** e **Hara Produções**

José Carlos Asbeg é o diretor e roteirista da obra. Formado em cinema pela Polytechnic of Central London, é cineasta, roteirista, jornalista além de produtor de cinema e televisão. Ao longo de sua carreira trabalhou como jornalista no Globo, na Folha de São Paulo e no Correio da Manhã, realizou vídeos institucionais, comerciais e programas televisivos em paralelo ao desenvolvimento da obra cinematográfica. Em junho de 2007, lançou como diretor, roteirista e produtor o longa metragem "1958: O ano em que o mundo descobriu o Brasil". Ganhador dos prêmios de melhor roteiro, melhor direção, melhor montagem e melhor documentário no IV FestCine Goiânia. Em 2009, foi produtor e diretor de fotografia do premiado Cidadão Boilesen, dirigido pelo jornalista e cineasta Chaim Litewski.

A produção executiva é de **Myriam Porto**. Jornalista e pós graduada com MBA em TV Digital na UFF, é diretora da Hara Produções. Foi Diretora de Produção Artística da TV Brasil, e Gerente Executiva da TV desde 2009. Assinou diversas séries como produtora executiva para o Canal Futura entre 2005 e 2009, e foi responsável pelas atividades nas áreas de cinema, programação infantil, cursos e workshops do Instituto Moreira Salles entre 1999 e 2005. Produtora executiva com vasta experiência em televisão e produção independente para TV e cinema, foi também responsável pela criação e desenvolvimento de programas em grandes produtoras de conteúdo audiovisual e publicitário, como LC Barreto e Zohar Produções, entre 1990 e 1999. Coordenadora de produção da Intervídeo, dirigida pelo jornalista Fernando Barbosa Lima, entre 1985 e 1990, responsável por programas e documentários exibidos na TV Manchete. Iniciou a carreira em 1980 na área de marketing da TV Globo e em seguida na área de produção da TV Educativa.

CONTATOS

Myriam Porto

myriamporto@globo.com

55 21 99761 0883